

1º de Maio — Um povo de lutas

D. Pedro acaba com dominação portuguesa

Os períodos anteriores e posteriores à independência do Brasil foram marcados por vários conflitos.

Antes de 1822 ocorreram revoltas pela autonomia em relação a Portugal, e depois da independência o sangue correu durante repressão à resistência dos portugueses contrários à emancipação política.

A Coroa Portuguesa chegou ao Brasil em 1808,

e aqui ficou até 1821. Ao voltar a Portugal, D. João VI deixa em seu lugar o filho Pedro como regente e capitão-geral do Brasil.

Nas duas vezes em que foi chamado de volta pela Coroa, D. Pedro I se recusou a ir. A primeira foi em janeiro de 1822, no Dia do Fico, e a segunda em setembro, na Independência, que encerrou 322 anos de colonização portuguesa na América.



Quadro de Pedro Américo retrata o momento da independência

Guerras para garantir a independência

A Guerra da Independência começou imediatamente após sua proclamação em 7 de setembro, quando governadores de províncias resistiram a separação de Portugal com apoio de tropas militares.

As lutas entre os partidários da Coroa e os defensores da independência aconteceram nas províncias da Bahia, Piauí, Maranhão, Grão-Pará e Cisplatina, esta no Sul do País.

Para eliminar a resistência portuguesa, o ministro José Bonifácio de Andrada e Silva comprou armas e navios, recrutou tropas nacionais e contratou mercenários franceses e ingleses. Além disso, ele contou com ajuda de milícias populares, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Os que não aceitavam a emancipação tinham os bens confiscados e eram expulsos do País.



Maria Quitéria, heroína da Guerra da Independência na Bahia

Na Bahia, desde o Dia do Fico, tropas do exército português se entrincheiraram em Salvador sob o comando de Inácio Madeira de Melo, que logo em seguida

recebe mais 2.500 soldados vindos de Portugal.

Desde 1799, a partir da Conjuração Baiana, o sentimento de independência estava arraigado no povo baiano, que participou ativamente para expulsar os partidários de Portugal.

A população das vilas do Recôncavo e da ilha de Itaparica instalam um governo interino e se mobilizam para expulsar os portugueses. A Corte ajuda os patriotas com tropas e suprimentos, reforçados por efetivos de Pernambuco e Rio.

Os brasileiros vencem as batalhas de Cabrito e Pirajá, enquanto os portugueses não conseguem ocupar Itaparica. Salvador fica bloqueada por terra e mar. Ameaçadas pela fome, as tropas portuguesas abandonam a cidade em 2 de julho de 1823, data em que, na Bahia, se comemora a independência.

Portugueses se rendem às tropas imperiais

Em seguida às batalhas baianas, uma esquadra comandada por Lord Cochrane se desloca às províncias do Norte, que tinham mais ligações com a metrópole do que com o Rio de Janeiro. No Piauí, tropas portuguesas são derrotadas na Batalha de Jenipapo. Em São Luiz, no Maranhão, que era uma das regiões mais ricas do País, a esquadra de Lord Cochrane ameaça bombardear a cidade e consegue a rendição dos portugueses no final de julho.

Na província do Grão-Pará, os conflitos entre a população e a junta governativa já aconteciam antes mesmo da independência. Quando a esquadra brasileira bloqueia Belém, a população invade o palácio e demite a junta.

As tropas desembarcam, reprimem a população e fazem prisões em massa para restabelecer a ordem. Muitos são fuzilados e cerca de 250 detidos, por falta de espaço nas prisões, são colocados numa embarcação com escotilhas fechadas e morrem asfixiados.

Na província Cisplatina, onde hoje é o Uruguai, os portugueses expulsam os partidários da independência. O almirante Cochrane envia cinco navios, que bloqueiam Montevideu e conseguem a vitória no final de 1823.

Com isso, todas as províncias são incorporadas ao império, mas as rivalidades entre as forças patriotas e portuguesas continuaram.

Pernambucanos resistem ao poder central



Junta da Confederação do Equador, em Pernambuco



Mentor intelectual da revolta, Frei Caneca foi fuzilado

Em 1823, D. Pedro I dissolveu a Assembléia Constituinte e outorgou no ano seguinte a primeira Constituição do País, autoritária e centralizadora.

A elite de Pernambuco esperava uma Constituição do tipo federalista, com as províncias tendo autonomia para resolverem suas questões.

A revolta foi desencadeada com a nomeação de Francisco Paes Barreto como presidente da província de Pernambuco, no lugar de Pais de Andrade, que tinha o apoio da população.

No dia 2 de junho de 1824 as Câmaras de Recife e Olinda proclamam a Confederação do Equador e Pais de Andrade assume o governo provisório. Ele convoca uma Assembléia Constituinte para agosto, organiza as milícias populares, tenta comprar armas nos Estados Unidos e busca apoio das outras provín-

cias do Nordeste.

Frei Caneca, à frente do movimento, elabora projeto acabando com o tráfico de escravos no porto do Recife, desagradando aos proprietários rurais.

A mando de D. Pedro I, o almirante Cochrane contrata mercenários e cerca a província. Enquanto Pais de Andrade se refugia em um navio inglês, Frei Caneca tenta a resistência a partir de Olinda, comandando as brigadas populares.

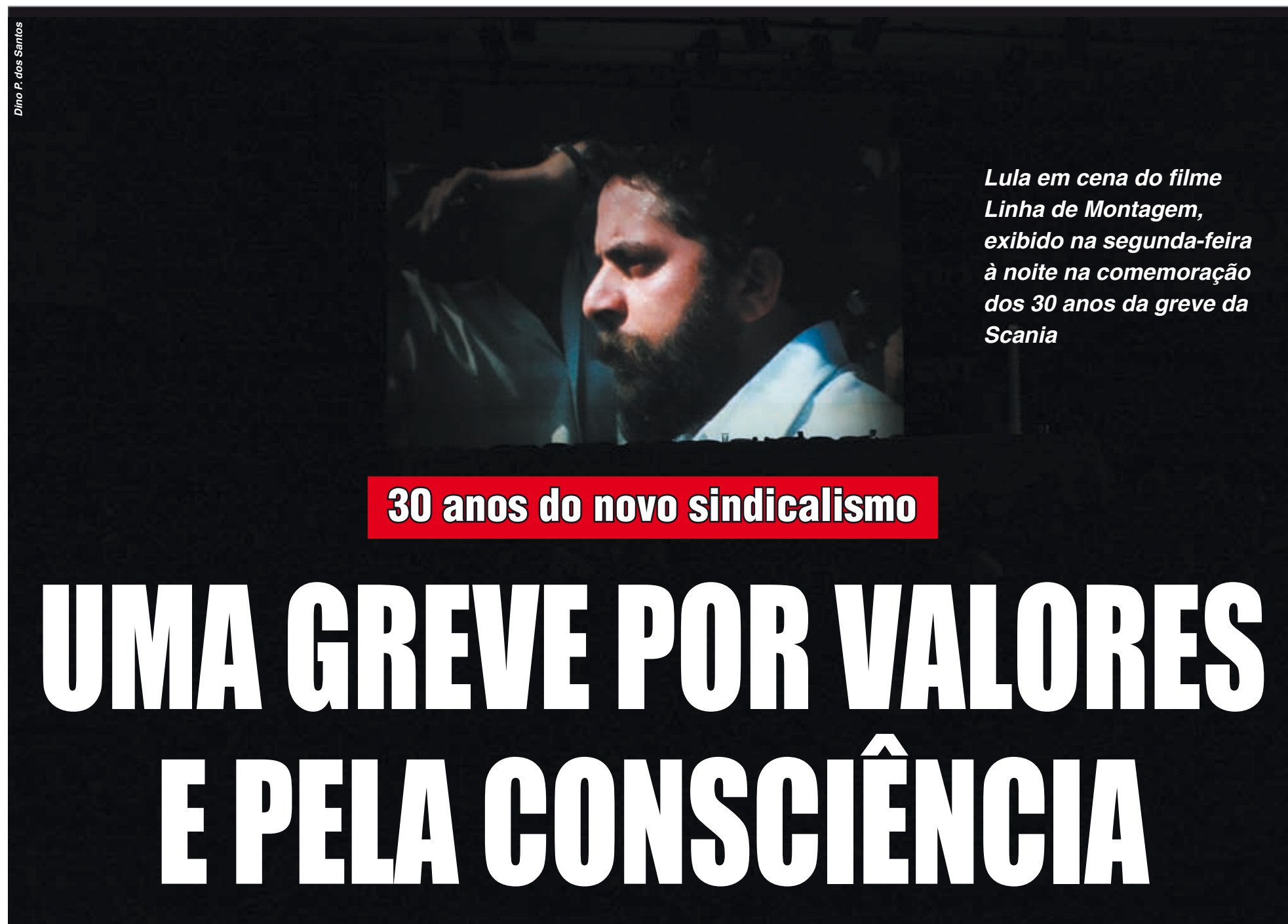
A revolta é debelada, líderes são presos e condenados à força. Frei Caneca foi fuzilado. Em seguida, as tropas governistas ocupam as outras províncias que haviam aderido à Confederação. Ceará é a última a ser ocupada, em novembro de 1824.

Nos anos seguintes, o império vai enfrentar motins militares, movimentos nacionalistas, raciais e religiosos e revoltas populares e de escravos contra a ordem social e política.

Quarta-feira

14 de maio de 2008

Edição nº 2469

Tribuna
Metalúrgica

30 anos do novo sindicalismo

UMA GREVE POR VALORES E PELA CONSCIÊNCIA

O principal resultado da greve de 12 de maio de 1978 na Scania não foi o aumento de salário, mas a construção de uma consciência dos valores de classe. Essa é a opinião do presidente Lula sobre o movimento.

Página 3

Conquista

Trabalhador aprova proposta de PLR na Dana Forjados

Página 2

Política industrial

Governo reafirma papel de indutor do crescimento

Página 2

As lutas pela real independência do Brasil

Mesmo depois da Proclamação da Independência, guerras foram feitas para garantir a liberdade total do Brasil. Leia mais em *1º de Maio — Um povo de lutas*. Página 4

notas e recados

120 anos depois

Neste ano, o Brasil terá mais da metade da população negra.

Grito contra fome

Trabalhadores rurais iniciaram ontem o Grito da Terra para pedir valorização da agricultura familiar contra a falta de alimentos. Cerca de 70% do que comemos vem desse setor.

É eletrodoméstico

Foram vendidos 10,5 milhões de computadores em 2007, um crescimento de 42% sobre o ano anterior, segundo a Fundação Getúlio Vargas.

Perda

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, pediu demissão ontem sem revelar os motivos. Junto com ela também saíram seu secretário executivo e o presidente do Ibama.

Outro prejuízo

Fora os aspectos sociais,

a expansão das lavouras de arroz na terra indígena Raposa Serra do Sol tornaram o desequilíbrio ambiental mais intenso na região.

Prova de fogo

O presidente boliviano Evo Morales promulgou lei que prevê em agosto um referendo sobre sua permanência no cargo.

Plante a sua

A ONU lançou campanha de incentivo ao plantio de árvores no mundo todo. A meta é plantar 7 bilhões de mudas até 2009.

Na moda

O álcool será o combustível de 25% dos carros em 2050, prevê a Agência Internacional de Energia.

Opinião dele

O badalado meio-campista do Boca Juniors, Riquelme, afirmou ontem que o São Paulo é um dos fortes candidatos ao título da Libertadores.

Política industrial

Feijóo diz que Estado retoma seu papel

O presidente do Sindicato, José Lopes Feijóo, disse que o fato de o Brasil lançar, depois de 30 anos, uma política industrial mostra claramente a opção pelo desenvolvimento, que não esteve presente nos últimos 30 anos. “O governo volta a exercer um papel de indutor do crescimento. Com uma política que engloba 25 setores, com



certeza haverá a criação de mais postos de trabalho”, acredita ele, que acompanhou o anúncio das medidas na sede do BNDES, na última segunda-feira. Feijóo garante ainda que a sua presença no evento mostrou que o Sindicato fará um acompanhamento da política, para ninguém se descuidar e deixar de estabelecer contrapar-

tidas sociais, o que é fundamental para a população.

A nova política industrial, como foi batizada, consiste em quatro grandes metas que deverão ser atingidas até 2010: acelerar os investimentos produtivos, estimular a inovação industrial, ampliar as exportações e o número de micro e pequenas empresas exportadoras. Para isso estão previstos reduções de impostos, financiamentos do BNDES e do Ministério de Ciência e Tecnologia.

Dana Forjados

Trabalhadores aprovam PLR



legenda

Os mais de 100 companheiros na Dana Forjados, de Diadema, aprovaram ontem a proposta de PLR apresentada pelo Sindicato, que conta com avanços nas metas.

A primeira parcela do benefício será pago em 2 de julho e a segunda em 25 de janeiro de 2009.

Para João Gonçalves, o João Caninha, do Comitê Sindical, a organização dos

trabalhadores foi fundamental.

“Temos de agradecer a companheirada pelo apoio ao Comitê. Graças a eles conseguimos o acordo”.

Mesmo em meio a comemoração, João Caninha não esquece das próximas lutas.

“Precisaremos de mais união para a luta por melhores condições de trabalho que começa já”, convoca.

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes (Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária

Dr. Lilian Pelecof Gomes Ogeda (Trat. Canal - Odontopediatria)

Dr. Antonio Helio Fabio (Implante)

Dr. Altair Nacarato (Buco Maxilo e Extração Dentes do Gato)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

Tribuna Metalúrgica

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Reporteres: Carlos Alberto Ballesta, Gonzaga do Monte, Sílvia Berengani e Rodrigo Zevzikovas (colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Galeia - Impressão: Simetel ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

30 anos do novo sindicalismo

“Sou resultado do que vocês representaram”

Num discurso entremeadado de recordações e passagens com personagens daquela época, o presidente Lula afirmou que a greve dos trabalhadores na Scania de 12 de maio de 1978 foi “o tiro de misericórdia que destruiu todos os impecilhos para a volta da democracia no Brasil”.

Segundo ele, o grande ganho daquela greve, que depois se estendeu a outras montadoras, “não foi do ponto de vista do aumento do salário mas, sim, do ponto de vista da moral, da consciência”.

Respondendo àqueles que acreditam que sua eleição à presidência foi o ponto culminante daquela luta iniciada há 30 anos, Lula afirmou que ele é resultado

daquilo que cada trabalhador representou no momento. “Devo minha formação ética e a política de pés no chão à maturidade que essa categoria me impôs”, acrescentou.

Ato

O presidente participou do ato em comemoração aos 30 anos da greve na noite de segunda-feira, na Sede do Sindicato. A atividade foi aberta com a exibição de Linha de Montagem, documentário de Renato Tapajós, sobre as greves de 79 e 80.

No palco, o presidente tinha ao seu lado ex-companheiros de diretoria, dirigentes do Sindicato e políticos, os ministros Luiz Marinho (Previdência), Marta Suplicy (Turismo) e Franklyn Martins (Secretaria da Comuni-



Lula fala de sua gestão ao futuro presidente do Sindicato, Sérgio Nobre. Entre eles, Luiz Marinho

cação) e uma platéia de cerca de mil pessoas.

Num breve retrospecto, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, afirmou que a greve levou os traba-

lhadores à cena, não como coadjuvantes, mas como sujeitos da história. “Quantas coisas fomos capazes de construir depois daquela luta, como o PT a CUT, a

eleição e reeleição de um operário à presidente. Se mais nada tivesse sido feito, só isso já representaria um significado fantástico”, conclui Feijóo.

O Sindicato 30 anos depois

Ao comentar uma das heranças da greve de 12 de maio, o diretor do Sindicato Sérgio Nobre, salientou que esses 30 anos não devem ser vistos com muito saudosismo, mas são os valores que eles despertaram, como solidariedade e o companheirismo, que devem nortear a ação dos sindicalistas. Sérgio Nobre assumirá a presidência do Sindicato em julho.



Sérgio: lealdade é valor que ficou

O que esses 30 anos apontam para a próxima gestão do Sindicato?

A luta mudou de patamar porque temos outras condições de negociar. Os conflitos existem, mas se resolvem em outros palcos, como na mesa de negociação, e não somente pela força das greves, como era antes.

E o que ficou de mais importante do período?

São os princípios de classe, os vínculos de solidariedade, lealdade e companheirismo. A ousadia e a combatividade dos companheiros de 78 colocaram a categoria na vanguarda

Cineasta planeja outro filme

Linha de Montagem, reexibido na noite de segunda-feira, não só arrancou saudades e emoções da platéia, como do seu diretor, Renato Tapajós.

“Foi extremamente emocionante porque a estréia do filme foi justamente aqui (no salão da sede). Tinha gente pendurada pra todo lado e muitas não conseguiam entrar”, recorda ele, que planeja um novo filme sobre a luta dos trabalhadores.

Linha de montagem é um dos retratos cinematográficos mais completos das greves de 79 e 80. Tapajós lembra que, depois de pronto, entregou o filme à censura (durante o regime militar todo filme era avaliado antes de ser projetado). “Como a censura não, disse sim nem não após cinco meses decidimos exibir”.

Naquela noite de 1982, a Polícia Federal apareceu com a intenção de apreender a fita.

No entanto, segundo Maria Elicélia Silva, a Zelinha, que mantém uma loja na entrada da Sede e na época era funcionária do Sindicato, os metalúrgicos



Platéia vê cena do filme que mostra uma assembleia na Vila Euclides

cercaram a sala de exibição e cada rolo de filme era levado para fora do Sindicato.

Agora, em seu novo projeto sobre a luta operária, Tapajós pretende conferir o que aconteceu com os trabalhadores e o movimento sindical após esses 30 anos.

“Alguns dizem que a classe trabalhadora foi cooptada pelo discurso neoliberal e que o sindicalismo perdeu a força. Vamos levantar essa discussão sobre as relações de trabalho na atualidade”, planeja.

A fita exibida segunda-feira foi recolorizada e transformada em 35 milímetros (o original era em 16 milímetros). Linha de montagem será transformado em DVD e estará disponível em breve.

Proteja seu patrimônio

Seguros de:

- Automóvel
- Saúde
- Vida
- Previdência
- Residência
- Incêndio e roubo

Lacorse

Rua João Basso, 231
Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100

Fones: 4271 4273 4279 4292

Novas linhas: 4127-7015 Fax: 4127-8805